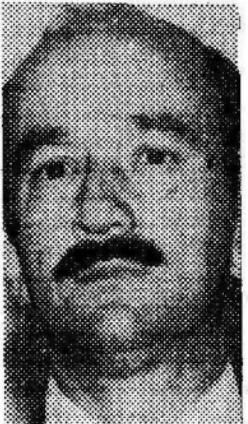


México muda discurso na renegociação

CIDADE DO

MÉXICO — O presidente do México, Carlos Salinas de Górtari, afirmou que os que não apoiarem o governo na próxima renegociação da dívida externa, "estarão atentando contra a unidade da nação e farão o jogo dos credores", em discurso de ano-novo para as forças armadas. Salinas disse que seu país continuará mostrando a seriedade com que sempre se comportou no pagamento dos compromissos externos. "Preferimos a negociação firme à confrontação", afirmou, para concluir: "mas tenho a convicção de que os interesses dos mexicanos estão acima dos interesses dos credores."



Carlos Salinas

pela qual já pagou, apenas de juros, nos últimos seis anos, US\$ 85 bilhões, e planeja pagar outros US\$ 14,367 bilhões em 1989, segundo fontes do governo.

Venezuela — O chefe do governo mexicano recebe hoje a visita do presidente eleito da Venezuela, o socialista Carlos Andres Peres, que assumirá a presidência dia 2 de fevereiro. Andres Peres afirmou, antes de viajar, que seu país suspendeu o pagamento dos juros da dívida não por um ato de rebeldia com os credores, mas porque as reservas de divisas disponíveis no país se esgotaram.

A pouco mais de um mês do fim de seu mandato, o presidente venezuelano Jaime Lusinchi anunciou a suspensão do pagamento dos juros da dívida, no discurso de ano-bom, na noite de 31 de dezembro. A Venezuela tem a quarta dívida latino-americana (US\$ 35 bilhões), depois do Brasil, México e Argentina.

Brasil — No encontro de hoje com o presidente mexicano, Andres Peres — que já governou seu país entre

1974 e 1979 — tratará da dívida externa latino-americana. Em sua opinião, atualmente "a dívida não deve ser paga como foi feito até agora." No próximo sábado, Andres Peres estará no Brasil, onde discutirá o mesmo assunto com o presidente José Sarney.

Em Caracas, o presidente do Sindicato dos Bancários, Pedro Tinoco, que integra a equipe econômica de Andres Peres, disse que o Fundo Monetário Internacional (FMI) concederá um empréstimo de US\$ 1,5 bilhão a US\$ 2 bilhões para que a Venezuela consiga equilibrar seu balanço de pagamentos. Tinoco e outros dois assessores de Andres Peres estiveram em dezembro em Washington tratando desses recursos.

Antes de tomar posse, o presidente eleito da Venezuela deverá ir a Davos, na Suíça, como convidado especial da Conferência Internacional sobre Temas Econômicos. Lá, se encontrará, dia 28 de janeiro, com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus.